

PS e António Costa em Lisboa não têm soluções para cidade

Em Lisboa, António Costa e o PS na CML não resolvem problemas fundamentais que afectam a vida dos lisboetas e que frequentemente têm sido motivo de contestação por parte da população, como:

- a falta de conservação das vias públicas que conduz à degradação de pavimentos com buracos, que resulta de intervenções pontuais e onde falta um plano de intervenções globais e profundas;
- a degradação dos Bairros Municipais, onde não são efectuados trabalhos nem obras de reabilitação e manutenção dos edifícios, deixando a população a viver em condições precárias;
- o agravamento das condições de recolha dos resíduos sólidos (lixo), assim como na recolha dos materiais recicláveis.



Há zonas da cidade que durante vários dias consecutivos não têm recolha do lixo por falta de trabalhadores da CML

Há muito que Lisboa tem visto a limpeza da sua cidade a degradar-se, é causa de tal situação a falta de investimento da CML nesta importante área de funcionamento da cidade, nomeadamente no número de trabalhadores a ela afecto.

Esta situação tem-se agravado nos últimos meses, como consequência do processo de transferência de competências e trabalhadores para as Juntas de Freguesia, deixando muito fragilizada a recolha de resíduos sólidos na cidade.

Aquando da discussão e aprovação na CML da proposta de transferência de competências para as Juntas de Freguesia, os eleitos do PCP na CML e na AML alertaram o Presidente António Costa para os riscos que daí adviriam, nomeadamente com a recolha de lixo na cidade e que a transferência de trabalhadores seria uma má decisão, argumentos que este ignorou deliberadamente e aos quais se mostrou insensível. Recordamos que a referida proposta foi aprovada apenas com os votos contra do PCP.

Neste momento, é necessário colmatar a carência de trabalhadores na área da recolha do lixo, reforçando de imediato o mapa de pessoal com cantoneiros de limpeza, e melhorar as suas condições de trabalho.

António Costa e o seu executivo PS têm de assumir a responsabilidade política desta aventura “da maior descentralização de competências efectuada em Portugal...”, pois não podem ser os trabalhadores, tanto da Câmara como das Juntas de Freguesia, e a população de Lisboa a suportarem os seus custos.

É decisivo que os trabalhadores e as populações de Lisboa dêem continuidade à luta para reverter esta situação. Será novamente a determinação e a confiança dos trabalhadores e da população a melhor forma de garantir a defesa dos serviços públicos, da manutenção dos postos de trabalho e do trabalho com direitos.

PS/António Costa na CML aplica a mesma política do Governo PSD/CDS

Nas grandes decisões políticas o PS e António Costa aliaram-se ao PSD

- **na aprovação do PDM de Lisboa**, que favorece a especulação imobiliária na cidade e permite alteração de usos por toda a cidade à medida dos interesses do “mercado”, pondo em risco uma adequada prestação e programação de equipamentos e infra-estruturas essenciais à vida urbana;
- **na privatização da ANA Aeroportos de Portugal**, que aconteceu na sequência da venda dos terrenos do Aeroporto da CML ao Estado, permitindo ao actual governo PSD/CDS privatizar a ANA o que teve como consequência imediata o aumento das taxas aeroportuárias para todos os utilizadores do Aeroporto;
- **na aprovação da transferência de competências para as Juntas de Freguesia**, como consequência da nova reorganização administrativa, que transferiu trabalhadores do Município para as Juntas de Freguesia contra a sua vontade que se reflecte na degradação dos serviços prestados à população, como acontece na recolha de resíduos pelos serviços municipais;
- **no processo de intenção de encerrar os Hospitais da Colina de Santana**, e da sua reconversão em hotéis e condomínios de luxo, retirando direitos de acesso à saúde por toda população e retirando o direito da população mais carenciada a residir nesta área da cidade contribuindo para elitização do espaço tão significativo na cidade;
- **na concessão a privados dos serviços de manutenção e conservação dos jardins da cidade**, que representa um gasto financeiro acrescido para CML de mais de 17 milhões de euros. Verba esta que poderia ser aplicada na contratação de jardineiros e contribuiria para a redução do desemprego na cidade;
- **no encerramento de esquadras na cidade de Lisboa**, com reflexos no policiamento de proximidade, diminuindo as condições de segurança e a dissuasão da criminalidade, potenciando sentimentos de insegurança em vários pontos da cidade.



O PCP representa a alternativa patriótica e de esquerda, assente na política alternativa e na exigência da ruptura com a política de direita. Para o PCP a situação do País evidencia cada vez mais a necessidade e a urgência de uma política que:

- rejeite as imposições externas e renegocie a dívida nos seus montantes, juros, prazos e condições de pagamento, reduzindo o serviço da dívida para um nível compatível com o crescimento económico e a melhoria das condições de vida;
- defenda, diversifique e aumente a produção nacional e recupere para o Estado o sector financeiro e outras empresas e sectores estratégicos indispensáveis ao apoio à economia;
- valorize os salários e pensões e o compromisso de reposição de salários, rendimentos e direitos roubados, incluindo nas prestações sociais;

- combata o despesismo e aumente a tributação dos dividendos e lucros do grande capital e alivie dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas;
- defenda e recupere os serviços públicos, em particular a saúde, educação e segurança social, reforçando os seus meios humanos e materiais, como elemento essencial à concretização dos direitos do povo e ao desenvolvimento do País;
- afirme os interesses nacionais nas relações com a União Europeia, diversificando as relações económicas e financeiras e adoptando as medidas que preparem o País face a uma saída do Euro.

SALÁRIOS • REFORMAS • EMPREGO • SOBERANIA